

Ano 22 • Número 09 • 09 de março de 2020

---

**Em mais um ano frustrado, PIB brasileiro cresceu 1,1% em 2019**

---

**Previsões para o PIB de 2020 começam a ser revistas para baixo**

---

**Atividade industrial gaúcha inicia no ano em alta**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/economia](http://www.fiergs.org.br/economia)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Em mais um ano frustrado, PIB brasileiro cresceu 1,1% em 2019

Na semana passada, o IBGE divulgou novos dados das Contas Nacionais Trimestrais. O PIB brasileiro cresceu 0,5% no quarto trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior. Foi a terceira variação positiva consecutiva nessa base de comparação, após a estabilidade observada no primeiro trimestre do ano passado. Em relação ao mesmo trimestre de 2018, o crescimento foi de 1,7%, o maior avanço desde o quarto trimestre de 2017 (+2,4%). Dessa forma, o PIB encerrou 2019 com crescimento de 1,1%, abaixo da taxa observada em 2017 e 2018 (+1,3%), totalizando R\$ 7,3 trilhões. O PIB *per capita* variou 0,3% em termos reais, alcançando R\$ 34.533 em 2019.

Pelo lado da oferta, o avanço de 1,3% na Agropecuária em 2019 teve como destaque o milho (+23,6%) e o algodão (+39,8%). A Indústria cresceu 0,5%, mesma taxa observada em 2018 e a segunda variação positiva depois de quatro anos consecutivos de quedas. O resultado refletiu os bons desempenhos de Energia e saneamento (+1,9%) e principalmente da Construção (+1,6%), que voltou a crescer após cinco anos de retração. A Transformação apresentou estabilidade (+0,1%) e a Extrativa foi o destaque negativo (-1,1%), influenciada pelo desastre de Brumadinho. Nos Serviços, todas as atividades apresentaram variação positiva, com destaque para Informação e comunicação (+4,1%), Atividades imobiliárias (+2,3%) e Comércio (+1,8%).

Pelo lado da demanda, houve crescimento de 1,8% no consumo das famílias e queda de 0,4% no consumo do governo em 2019. A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, cresceu 2,2% em comparação com 2018, enquanto o setor externo contribuiu negativamente, dado que as exportações caíram 2,5% e as importações avançaram 1,1%.

No artigo abaixo, desenvolvemos uma análise dos resultados e as perspectivas para o crescimento de 2020, que já começaram a ser revistas para baixo.

### Produto Interno Bruto (PIB) – Brasil

(Variação % real)

	4ºtrim19/ 3ºtrim19*	4ºtrim18	Acum. em 2019
<b>PIB</b>	<b>0,5</b>	<b>1,7</b>	<b>1,1</b>
<b>OFERTA</b>			
<b>Agropecuária</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>1,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>	<b>0,5</b>
Extrativa mineral	0,9	3,4	-1,1
Transformação	0,3	1,1	0,1
Energia e saneamento	0,6	-0,8	1,9
Construção civil	-2,5	1,0	1,6
<b>Serviços</b>	<b>0,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,3</b>
<b>DEMANDA</b>			
Consumo das famílias	0,5	2,1	1,8
Consumo da adm. pública	0,4	0,3	-0,4
Formação bruta de capital fixo	-3,3	-0,4	2,2
Exportação de bens e serviços	2,6	-5,1	-2,5
Importação de bens e serviços (-)	-3,2	-0,2	1,1

Fonte: IBGE.

## Previsões para o PIB de 2020 começam a ser revistas para baixo

Assim como ocorreu em 2018, o crescimento do PIB frustrou as expectativas de uma retomada mais forte da atividade econômica em 2019. Diversos fatores contribuíram para esse desfecho, com destaque para o desastre de Brumadinho que impactou a Indústria Extrativa no primeiro trimestre, a crise na Argentina e o ambiente turbulento decorrente da Guerra Comercial EUAxChina, além da incerteza em relação à aprovação da Reforma da Previdência. Cabe também mencionar o custo de ajustamento de um modelo econômico mais voltado para o setor privado (efeito *crowding in*).

O baixo crescimento observado nos três anos de recuperação não nos permitiu recuperar o que foi perdido com a crise. Em nível, o PIB do quarto trimestre se encontra no mesmo patamar observado no primeiro trimestre de 2013, e está 3,1% abaixo do pico atingido no primeiro trimestre de 2014.

Como saldo positivo de 2019 podemos citar a retomada no setor de Construção que não crescia há cinco anos. Por ser um setor intensivo em mão de obra, seu crescimento desempenha papel importante também na geração de empregos. Em 2019, a Construção gerou 70,7 mil postos de trabalho no país.

Para 2020, o cenário é de bastante incerteza em função dos impactos do coronavírus na economia

mundial. A aceleração verificada no 4º trimestre – PIB cresceu 1,7% frente ao 4º trimestre de 2018, a maior alta nessa base de comparação desde o 4º trimestre de 2017 –, deve ser abortada já no primeiro trimestre de 2020. A previsão de mercado do Relatório Focus da última sexta-feira (06/03) é de crescimento de 1,99% em 2020. Há quatro semanas, a aposta era de avanço de 2,3%.

Dois exercícios interessantes podem ser feitos para o desempenho do PIB em 2020. O primeiro, chamado de carregamento estatístico, considera que a economia se mantenha por todo o ano no mesmo nível observado no último trimestre de 2019, ou seja, sem avanço na margem. O resultado seria um crescimento de 0,8%. No segundo, vamos considerar que o primeiro trimestre seja de estabilidade em relação ao quarto trimestre de 2019, mas que os três trimestres seguintes apresentem o crescimento médio observado segundo semestre de 2019 (avanço de 0,55%). O resultado seria um crescimento de 1,7% em 2020.

A nossa previsão, realizada no final de novembro do ano passado, foi de 2,0%. Acreditamos que, assim como a do mercado, poderá ser revistas para baixo nos próximos meses, assim que os dados consolidados dos primeiros meses de 2020 forem divulgados.

## Atividade industrial gaúcha inicia no ano em alta

O resultado, porém, não foi suficiente para recompor as perdas acumuladas dos meses anteriores

Segundo a pesquisa Indicadores Industriais do RS, realizada pela FIERGS, o Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS) reagiu em janeiro, depois de três quedas seguidas, subindo 3,3% em relação ao mês anterior, feito o ajuste sazonal. Apesar da alta expressiva (a maior desde janeiro de 2010, com exceção de junho de 2018, quando se recuperou da greve dos caminhoneiros), o nível do indicador de atividade no mês é similar ao de maio de 2019.

Com exceção da massa salarial real (-2,2%), foi muito positivo o desempenho mensal com ajuste sazonal de todos os componentes do IDI/RS: faturamento real (+7,7%), horas trabalhadas na produção (+7,4%), compras industriais (+4,7%), utilização da capacidade instalada-UCI (+3,7 p.p.), que atingiu 82,6%, e o emprego (+0,3%).

Os resultados mostraram um movimento de correção na margem (comparação mensal) após sucessivas quedas desde o início do segundo semestre de 2019. Nesse sentido, a forte expansão da atividade do setor em janeiro não foi suficiente para recompor as perdas acumuladas, o que manteve a base deprimida e a sequência negativa nas bases de comparações mais longas.

De fato, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IDI/RS registrou a sétima taxa negativa (quarta seguida) em oito meses: -1,6% em janeiro de 2020. Com isso, o nível de atividade voltou ao campo negativo pela primeira vez desde setembro de 2017 na variação acumulada em doze meses: -0,2%.

Entre os componentes, em relação a janeiro do ano passado, as influências negativas para o resultado do IDI/RS vieram dos indicadores de faturamento real (-5,3%), de compras industriais (-4,2%), de emprego (-0,4%) e da massa salarial real (-0,2%). Apenas as horas trabalhadas na produção (+0,4%) e a UCI (+0,4 p.p.) iniciaram o ano crescendo nessa métrica.

Ainda em termos anualizados, a maioria dos setores, onze dos dezessete pesquisados, demonstrou avanço da atividade. Porém, as reduções nos setores de Tabaco (-30,4%), devido à forte contração das exportações, de Químicos e derivados de petróleo (-5,7%) e de Máquinas e Equipamentos (-1,1%) determinaram o resultado negativo agregado. Já as altas mais importantes vieram de Couros e calçados (+8,2%), Produtos de metal (+5,5%) e Borracha e plásticos (+2,8%)

A tendência do setor industrial gaúcho para 2020 segue positiva, se beneficiando, ainda que de forma lenta e errática, do aumento da demanda interna propiciada pela melhora do mercado de trabalho e das condições de crédito, da inflação e dos juros baixos e da maior confiança dos empresários.

Os fatores negativos vêm principalmente do exterior: a desaceleração da economia mundial, que elevou o grau de incerteza com o impacto do coronavírus, e a crise argentina.

### Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

(Variações em % – janeiro de 2020)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	3,3	-1,6	-1,6
Faturamento real	7,7	-5,3	-5,3
Horas Trabalhadas na produção	7,4	0,4	0,4
Emprego	0,3	-0,4	-0,4
Massa salarial real	-2,2	-0,2	-0,2
UCI (em p.p.)	3,7	0,4	0,4
Compras Industriais	4,7	-4,2	-4,2

\* Dessazonalizado

### Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

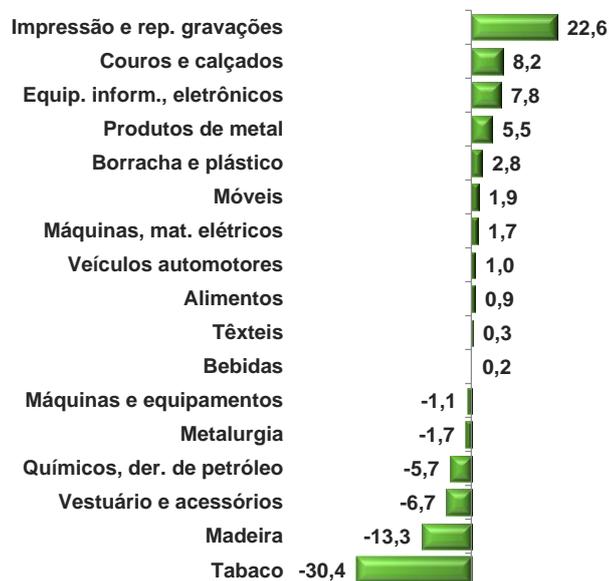
(Índice base fixa mensal: 2006=100 e Média móvel trimestral)



OBS: Séries dessazonalizadas.

### Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação janeiro 2020/19 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.